

# PRODUTOS EDUCACIONAIS SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ESTADO DO CONHECIMENTO

EDUCATIONAL PRODUCTS ABOUT INTEGRATED HIGH SCHOOL: STATE OF KNOWLEDGE

**Vanessa Ferreira Backes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Uruguaiana, RS,  
Brasil

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: [vanessafbackes2@gmail.com](mailto:vanessafbackes2@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0006-2195-9925>

**Maria Rosângela Silveira Ramos**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, São Vicente do Sul,  
RS, Brasil

Doutora em Educação. E-mail: [maria.ramos@iffarroupilha.edu.br](mailto:maria.ramos@iffarroupilha.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-8960-0827>

**Catiane Mazocco Paniz**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, São Vicente do Sul,  
RS, Brasil

Doutora em Educação em Ciências. E-mail: [catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br](mailto:catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-2999-796X>

Submissão: 16-04-2024

Aceite: 18-06-2024

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar um levantamento de produção de Produtos Educacionais que visam elucidar o que é o Ensino Médio Integrado. Para tanto, foram considerados os produtos desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) disponibilizados no repositório digital de Dissertações e Produtos Educacionais do site institucional do referido programa, entre os anos de 2019 e 2023. Para análise dos dados foi utilizada uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e do tipo estado do conhecimento. Os dados obtidos demonstraram que ainda são poucos os produtos elaborados com o objetivo de elucidar o Ensino Médio Integrado no âmbito do Mestrado ProfEPT. Apesar disso, os materiais produzidos abrangem uma diversidade de formatos, ao mesmo tempo que demonstram ser potencializadores de reflexão e avanços das práticas realizadas pelos sujeitos que atuam na Educação Profissional e Tecnológica, bem como instrumento de divulgação e conhecimento para os estudantes que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado.



**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Produtos Educacionais. ProfEPT.

**Abstract:** This article aims to present a survey of the production of Educational Products which aims to elucidate what Integrated High School is. Therefore, there were considered the products developed in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education on a National Network (ProfEPT), which were made available in the digital repository of Dissertations and Educational Products on the program institutional website, within the years 2019 and 2023. In order to analyze the data, a qualitative, bibliographic and state-of-knowledge approach was used. The data obtained demonstrated there are still few products created which aim to elucidate Integrated High School within the scope of the ProfEPT Master's Degree. Despite this, the materials produced cover a diversity of formats, at the same time as they demonstrate they enhance reflection and advance the practices carried out by individuals who work in Professional and Technological Education, as well as an instrument of dissemination and knowledge for students who wish to enroll in the Integrated High School.

**Keywords:** Integrated High School. Educational Products. ProfEPT.

## Introdução

A formação *stricto sensu* desenvolvida na modalidade Profissional exige que, para obtenção do título de mestre, os discentes desenvolvam, além da dissertação, um Produto/Processo Educacional (PE) a ser aplicado em um contexto real. O Produto Educacional pode ser compreendido como

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (Brasil, 2019).

Os produtos podem ser classificados e caracterizados como mídias educacionais, protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, propostas de ensino, material textual, materiais interativos, atividades de extensão ou desenvolvimento de aplicativos. Eles devem possuir aplicabilidade em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, ou seja, em ambientes formais e não formais de ensino, devendo ainda ficar à disposição do público geral para livre acesso e utilização (Brasil, 2019).

Desse modo, os Mestrados Profissionais vem contribuir para a redução da defasagem entre as pesquisas realizadas na pós-graduação e o ensino básico no contexto educacional, pois geram processos e produtos voltados, principalmente, à demandas sociais da área de Ensino que possam contribuir para a produção de serviços à comunidade (Brasil, 2019).

No ano de 2015, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF), com o apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), incentivou a proposição do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT). A proposta para a criação do programa é oriunda da necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar

vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, um estudo desenvolvido pela SETEC/MEC em parceria com o Instituto Federal do Ceará (IFCE) mostrou que a baixa escolaridade, em nível de pós graduação, dos servidores técnicos administrativos em Educação e dos docentes da Rede Federal sugeria um grande número de potenciais candidatos a uma formação *stricto sensu*, especialmente o Mestrado (ProfEPT, 2023).

É nesse contexto que o ProfEPT oferta o Mestrado Profissional em Rede, inserido na Área de Avaliação Ensino (46), instituída pela Portaria CAPES Nº 83/2011 e que integra a Grande Área Multidisciplinar. O programa é articulado pela demanda por qualificação de profissionais da rede, mas também abre possibilidades de formação qualificada ao público em geral através de oferta de vagas destinadas a estes. Além disso, a presença das diversas instituições que compõem a rede federal em todo o território nacional facilita o acesso à qualificação em diversas regiões do país. O ProfEPT tem como objetivo geral:

[...] proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (ProfEPT, 2023).

Segundo o regulamento do programa, estes produtos devem estar relacionados ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja em seus ambientes formais ou informais. Considera-se relevante que os trabalhos produzidos tenham foco no Currículo Integrado e no Ensino Médio Integrado, como forma de fortalecimento e de identidade da Rede.

Assim, este estudo busca realizar um levantamento do que se tem produzido de Produtos Educacionais, no âmbito do ProfEPT, voltados para a elucidação do que é o Ensino Médio Integrado.

## **Bases Legais do Ensino Médio Integrado**

O ensino médio integrado no Brasil teve suas bases implementadas por meio da Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Através desta lei, ficou instituído que o ensino médio, além de atender a formação geral do estudante, pode prepará-lo para o exercício de profissões técnicas (Brasil, 1996).

Para atender esta demanda, a lei instituiu que a educação profissional técnica de nível médio pode ser desenvolvida das seguintes formas: articulada com o ensino médio ou no formato subsequente, este para quem já tenha concluído o ensino médio regular. A forma articulada, por sua vez, pode ser desenvolvida de duas formas:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso [...] (Brasil, 1996).

Portanto, a LDB trouxe mudanças significativas, reconhecendo a educação profissional técnica de nível médio como uma modalidade de ensino. Juntamente a isso, apresentou a possibilidade de integração entre ensino médio e técnico, momento a partir do qual a preparação

geral para o trabalho poderia ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio regular.

No entanto, anteriormente à publicação da lei, o ensino técnico de nível médio esteve praticamente sempre à serviço do mercado. A história da educação profissional e técnica no Brasil é marcada pela dualidade educacional, com uma formação intelectual destinada à elite, e a formação técnica destinada à classe trabalhadora, para a implementação de mão de obra para o mercado de trabalho.

A ruptura deste cenário não foi, nem é, tarefa fácil, tanto que em 17 de abril de 1997, o então presidente Fernando Henrique Cardoso criou o Decreto nº 2.208 cujo objetivo era regulamentar o inciso 2 do artigo 36 e os artigos 29 a 42 da LDB. O referido decreto regulamenta no seu Artigo 5º, que “a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (Brasil, 1996), ficando mais uma vez evidente a separação entre a formação geral e a profissional.

Esta conjuntura perdurou até 23 de julho de 2004, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº. 5.154, que revogou o Decreto nº 2.208 e instaurou a possibilidade da articulação entre o ensino médio e o técnico. O decreto retoma a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio na forma integrada e na forma concomitante.

Podemos apontar que a consolidação da educação profissional de nível médio na forma integrada ocorreu em 2008, por meio da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais (IFs) de Educação, Ciência e Tecnologia. A criação dos IFs representou um passo significativo na promoção do ensino médio integrado no Brasil, pois essas instituições têm como um de seus objetivos, ofertar uma educação que integra o ensino médio com a formação técnica e profissional.

## **Bases conceituais e filosóficas do Ensino Médio Integrado (EMI)**

A concepção de formação integrada do EMI vai muito além de uma formação que contempla instrução geral e profissional em uma só matrícula, ela é dotada de princípios e sentidos que se traduzem numa visão progressista de educação.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005, p.2).

Para Ciavatta, o que se busca, ainda, é garantir o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para a atuação do ser humano como cidadão. Neste sentido, é uma formação que supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos, ou seja, uma formação humana integral.

A concepção de formação humana é filosófica e expressa um sentido de formação com base na integração de todas as dimensões da vida humana no processo formativo. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura (Ramos, 2008).

O trabalho, na formação do EMI, é constituído como princípio educativo no seu sentido ontológico e histórico. Pelo sentido ontológico:

[...] o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. O trabalho, no sentido ontológico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.13).

Pelo sentido histórico:

[...] o trabalho é princípio educativo na educação básica na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Com este sentido, enquanto também organiza a base unitária de conhecimentos gerais que compõem uma proposta curricular, fundamenta e justifica a formação específica para o trabalho produtivo (*ibid.*, p.13).

Neste sentido, o trabalho é compreendido como “práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos” (*ibid.*, p.12). Portanto, o trabalho constitui-se como algo intrínseco ao ser humano, que constrói a sua própria existência através da sua relação com outros seres humanos e com a natureza, tornando-se parte de uma sociedade e do mundo.

Incorporar o trabalho à prática educativa proporciona a compreensão do trabalho como produto da relação homem-natureza e da interação entre os seres humanos; é dar a possibilidade de reconhecer o trabalho não apenas como uma atividade econômica ou laboral, mas como um meio do ser humano se reconhecer e atuar como cidadão, bem como compreender o seu papel na divisão social do trabalho e as determinações econômicas, sociais e culturais que o posicionam na sociedade.

A essa concepção de trabalho incorpora-se a concepção de ciência, como conhecimentos produzidos, sistematizados e legitimados socialmente ao longo da história, deste modo:

[...] a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos” (Ramos, 2008, p.8).

Agregado ao trabalho e à ciência, a cultura é outra dimensão a ser considerada na proposta de formação do EMI:

Por fim, a cultura deve ser entendida como as diferentes formas de criação da sociedade, seus valores, suas normas de conduta, suas obras. Portanto, a cultura é tanto a produção ética quanto estética de uma sociedade. Assim se pode compreender que os conhecimentos característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade (*ibid.*).

Atualmente, o fortalecimento da oferta de educação profissional e tecnológica integrada, através da criação dos Institutos Federais, tem se mostrado como uma condição social e historicamente necessária para potencializar a transformação da estrutura da sociedade, através de uma proposta de formação integral que tem como base o trabalho como princípio educativo, tanto em sua dimensão ontológica como histórica. Além disso, destacam-se, também, a ciência, a cultura e a tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana para superar uma formação fragmentada e economicista, em detrimento de uma formação humana integral.

Nesse contexto, os Institutos Federais ao ofertarem o Ensino Médio na modalidade Integrada apontam não somente para um novo tipo de instituição, mas como uma estratégia de ação política e de transformação social (Pacheco, 2010). Embora a educação por si só não possa transformar completamente a sociedade desigual em que vivemos, ela representa uma porta de acesso relevante para compreender as bases das desigualdades e para promover a criação de uma nova institucionalidade no país (Ciavatta, 2008).

A integração, portanto, é um processo, uma construção histórica, um caminho que está sendo constituído. Neste sentido, é dada a importância de conhecer e compreender as bases e os fundamentos que compõem o EMI, tanto para os que desenvolvem seu trabalho nos IFs, pois é imprescindível que haja profissionais conscientes do trabalho a ser desenvolvido em um curso integrado; quanto para os estudantes, que, geralmente, são provenientes de realidades escolares que não trabalham na perspectiva da integração.

Assim, através deste estudo, interessa-nos buscar evidências de que o ProfEPT, em âmbito nacional, contempla ou não, a geração de recursos para a melhor compreensão do que é o Ensino Médio Integrado por meio dos Produtos Educacionais, tanto para o público geral, quanto para o de estudantes e para aqueles que desenvolvem seu trabalho no âmbito da EPT.

## Metodologia

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento acerca de Produtos Educacionais produzidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, que venham a elucidar, esclarecer ou explicar o que é o Ensino Médio Integrado. Para tanto, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Quais produtos educacionais têm sido elaborados para elucidar o que é o Ensino Médio Integrado?

A escolha da análise dos PEs elaborados no âmbito deste programa ocorreu pelas circunstâncias em que esses materiais são produzidos. De acordo com o Regulamento do Programa, as pesquisas de Processos e Produtos Educacionais deverão ser realizadas para atender às demandas sociais, exclusivamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e, prioritariamente, na esfera da Educação Técnica de Nível Médio (ProfEPT, 2022). Portanto, os PEs produzidos no programa estão majoritariamente relacionados ao contexto do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais.

Dessa forma, como fonte para a busca de Produtos Educacionais, recorreu-se ao repositório digital de Dissertações e Produtos Educacionais disponível no site institucional do ProfEPT. Lá encontram-se disponíveis todas as dissertações e produtos construídos desde o início do Programa em âmbito nacional. A busca neste repositório foi delimitada pelo descritor “ensino

médio integrado”, e pelo período de tempo de 2019 a 2023. Os filtros das buscas apontavam os descritores presentes nos títulos e assunto das dissertações e Produtos Educacionais, apresentando um parâmetro geral das pesquisas.

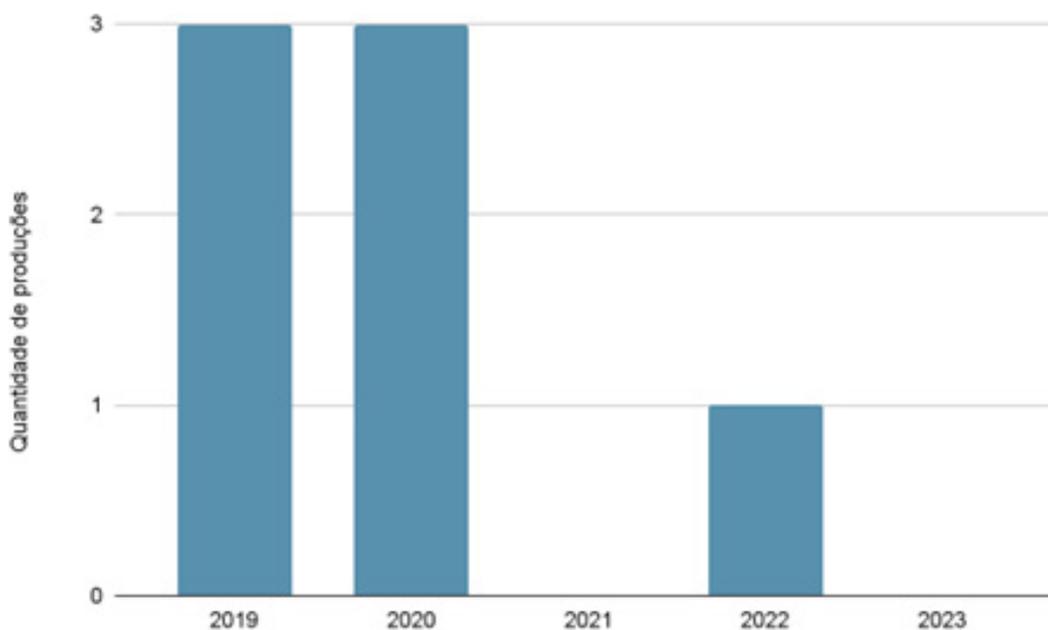
Para seleção dos produtos que se aproximam com o assunto de interesse deste estudo, foi feito o acesso a cada produto educacional. Foram selecionados apenas os que abordam o Ensino Médio Integrado, no sentido de explicar, elucidar e fornecer informações sobre esta modalidade de ensino em um parâmetro geral.

Das 1.630 dissertações e produtos educacionais presentes entre os anos de 2019 e 2023 no repositório digital do ProfEPT, 07 deles atenderam aos critérios elencados para compor este estudo. Estes PEs serão discutidos a seguir.

## Os Produtos Educacionais sobre o Ensino Médio Integrado

A incidência das produções dos 07 Produtos Educacionais ao longo dos anos está representada no gráfico 1.

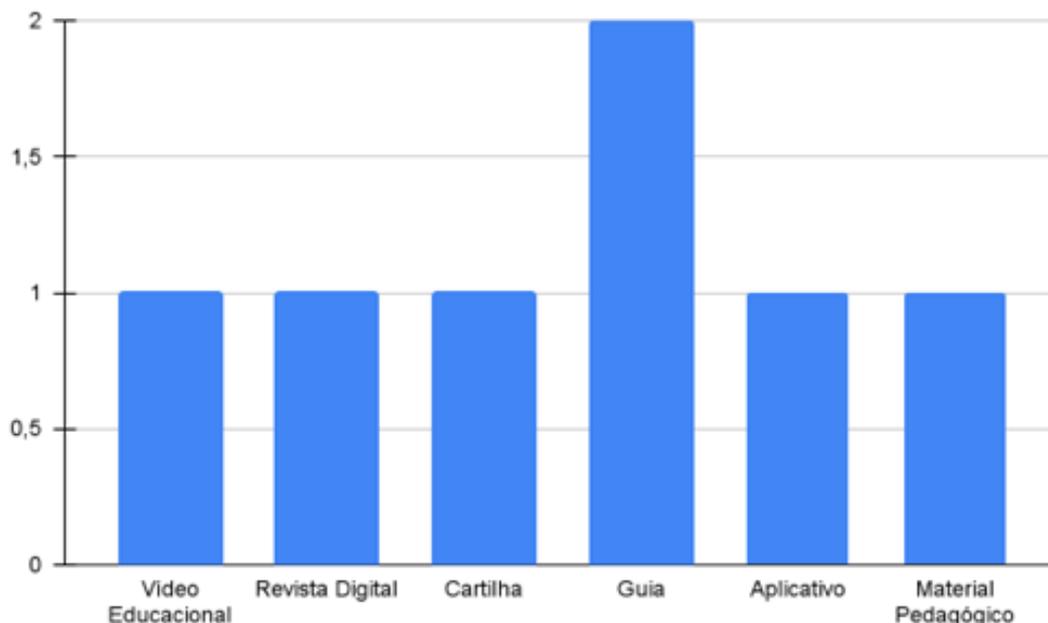
**Gráfico 1** - Produções de Produtos Educacionais ao longo dos anos



Fonte: Autoria própria (2024)

Os tipos de produtos desenvolvidos foram variados, sendo compostos por 02 Guias, 01 Vídeo Educacional, 01 Revista Digital, 01 Cartilha, 01 Aplicativo e 01 Material Pedagógico.

**Gráfico 2** - Tipo de Produtos Educacionais



Fonte: Autoria própria (2024)

O primeiro PE analisado é fruto da dissertação de mestrado intitulada “O ensino médio integrado à educação profissional no IFC campus Ibirama: construção de um vídeo explicativo a partir das percepções de discentes ingressantes” de Gonçalves (2020). O PE produzido é classificado na categoria mídia educacional e consiste em um vídeo denominado “Ensino Médio Integrado no IFC Campus Ibirama”.

A ideia de construção do vídeo surgiu para a autora através dos resultados obtidos em sua pesquisa, onde foi constatado a demanda dos discentes do campus por reflexões mais abrangentes sobre as concepções de formação integrada, como formação integral e omnilateral, os campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, numa perspectiva emancipatória, crítica e que favoreça o exercício pleno da cidadania. Com base nesses resultados foi desenvolvido um vídeo com duração aproximada de dez minutos, com uma estrutura que apresenta o Instituto Federal Catarinense, o Campus Ibirama e o funcionamento do EMI.

A principal finalidade do vídeo, segundo a autora, é explicar o EMI e sua proposta de ensino médio integrado à educação profissional aos estudantes, aos candidatos ao ingresso, bem como à comunidade em geral. A mídia abrange o depoimento de professores e técnicos educacionais, informações sobre objetivos e fundamentos, a formação profissional, ações de pesquisa e extensão, apoio ao estudante, entre outros, todos caracterizados por serem pontos de dúvidas levantados na pesquisa com os discentes. Diante disso, a importância de sua aplicação assentou-se na necessidade, percebida também pelos estudantes, da disseminação das informações sobre o ensino médio integrado e do IFC, de maneira clara e acessível ao público.

Já o PE intitulado “Revista Digital EMI”, é oriundo da dissertação “O ensino de literatura no ensino médio integrado e no ensino médio: uma análise comparativa e contrastiva” de Figueiredo (2020). Este produto também é caracterizado como mídia educacional, na forma de uma revista digital online.

O conteúdo da revista, assim como o do vídeo, não é exclusivamente destinado a elucidar o EMI, pois apresenta outros aspectos derivados da pesquisa, mas possui seções destinadas especificamente ao assunto. Nas primeiras páginas, o conteúdo proposto envolve a socialização dos resultados do estudo e propostas didático-metodológicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da Literatura no Ensino Médio. Nas páginas seguintes, há discussões sobre o Ensino Médio e o EMI, nas quais foram abordadas concepções e diretrizes de ensino, aspectos históricos, curriculares e práticas educativas, ilustradas por meio de imagens, curiosidades, vídeos, sequências didáticas, entrevistas, artigos de jornal e científicos, sugestão de sites e leituras.

O público alvo deste produto é mais restrito, sendo destinado aos professores de Literatura do EMI, do Ensino Médio Regular, estudantes dos cursos de Letras, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com a Literatura e o Ensino. Apesar disso, a revista possui facilidade de manuseio e acesso para qualquer tipo de público e pode ser acessada de qualquer local ou aparelhos como computador, tablet e smartphones.

A Revista EMI é destinada a socializar os resultados da pesquisa e a contribuir como material virtual contendo metodologias, artigos, informações e conhecimento teórico, contribuindo no ensino médio regular e no EMI através do fornecimento e acesso gratuito a material de estudo e reflexão.

Pensado também em um público específico, a dissertação de Furtado (2020), de título “Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno” elaborou um produto educacional direcionado ao público de Técnicos Administrativos em Educação - TAEs dos IFs.

O produto Educacional consistiu em uma cartilha denominada “A Educação Profissional e Tecnológica e os objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”. Sua elaboração teve como base as entrevistas semiestruturadas feitas durante a pesquisa de mestrado com os TAEs do campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

A autora considerou o importante papel que os TAEs possuem no processo de ensino-aprendizagem e na formação do aluno, entretanto, muitos desempenham seu trabalho em Institutos Federais sem conhecer suas propostas e objetivos e, muitas vezes, passam anos trabalhando sem ter esse conhecimento. Portanto, torna-se crucial um produto destinado a este público, de maneira que possam exercer suas atividades de modo consciente e colaborativo com os objetivos dos IFs.

Desse modo, foi desenvolvida a cartilha como produto educacional, contendo informações sobre a Instituição e sua história. Ela traz também alguns conceitos que explicam o papel social do IF, a formação integrada, a proposta do EMI e a participação do servidor, seja docente ou técnico-administrativo, na formação do aluno e no fortalecimento dos IFs. Por ser um material destinado a um público mais específico, a cartilha apresenta uma linguagem mais acadêmica, no entanto, apresentando, também, figuras e hiperlinks com vídeos explicativos para melhor entendimento.

A autora espera que com a cartilha os TAEs possam ter acesso à informações importantes para o aperfeiçoamento do trabalho que eles desenvolvem, no sentido de conhecer a EPT e o

EMI, e de fortalecimento de uma educação para formar cidadãos conscientes e não somente profissionais para o mercado de trabalho.

Outro produto educacional centrado em um público específico é o material pedagógico intitulado “Ensino Médio Integrado: concepções e fundamentos – um apoio para coordenadores de cursos”. O material é resultado da pesquisa de mestrado “Ensino médio integrado: desafios e possibilidades para o avanço na perspectiva da concepção de integração” de Kruger (2019).

O objetivo deste produto é fornecer aos coordenadores dos cursos de EMI um material sobre os referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica. O intuito foi de promover conhecimento e reflexão sobre os principais conceitos e pressupostos que norteiam especificamente o Ensino Médio Integrado, a fim de auxiliar no planejamento dos Projetos Pedagógicos dos cursos e na reflexão sobre a própria prática.

A autora aponta que para a construção de um projeto pedagógico de um curso que atenda a perspectiva de integração, é necessário que os professores, os gestores e a equipe pedagógica responsáveis por elaborar este documento tenham conhecimento teórico do que é a proposta do EMI. Do contrário, corre-se o risco da criação de um projeto de curso construído de forma fragmentada.

Aliado a isso, para o desenvolvimento do EMI, acrescenta-se a importância do entendimento crítico, por parte dos professores que atuam na educação profissional, de como funciona e se constitui a sociedade, na perspectiva de desconstruir concepções que defendem o ensino que prepara apenas para o mercado de trabalho (Kruger, 2019, p. 4).

Dessa forma, o material pedagógico aborda aspectos como a dualidade educacional, leis e decretos acerca da EPT, o conceito de integração e de formação humana integral, a importância dos IFs e o Projeto Pedagógico Institucional. A importância do material é justificada na necessidade de que professores e coordenadores compreendam os conceitos e as diretrizes relacionadas aos cursos e, dessa forma, possam contribuir nas ações pedagógicas referentes à organização de cursos integrados.

Também pensando principalmente no público de coordenadores de curso, Giordani (2019) elaborou o produto educacional “Integrando o Integrado”, um guia orientador, fruto da pesquisa de mestrado intitulada “Ensino Médio Integrado: politecnicidade à brasileira”.

O Guia Orientador é um documento que tem por objetivo apresentar o Ensino Médio Integrado de forma didática aos Coordenadores dos Cursos desta modalidade de ensino. Apesar de ser direcionado a este público alvo, percebe-se em sua leitura que os tópicos apresentados podem ser direcionados a todos aqueles que se interessam em conhecer o EMI, sejam técnicos administrativos, professores, coordenadores, gestores, estudantes, pais e/ou responsáveis.

O guia está estruturado em capítulos. O primeiro capítulo apresenta a base teórica do Integrado, relacionando-a com os pressupostos da politecnicidade e da omnilateralidade, sua existência dentro dos Institutos Federais e sua consolidação junto à legislação educacional brasileira. O segundo capítulo fala sobre as vantagens do Integrado, trazendo tópicos sobre formação para estudantes, a continuidade dos estudos, a preparação para o trabalho e a participação em atividades de iniciação científica e em projetos sociais. No terceiro capítulo são apresentados os desafios do Integrado, onde estão reunidas informações relativas às dificuldades enfrentadas por aqueles que trabalham com a modalidade e, ao mesmo tempo, visa propor uma reflexão sobre os aspectos didático pedagógicos que possam vir a ser aperfeiçoados. O capítulo seguinte propõe atividades

que possibilitam contribuir com a articulação entre a Formação Básica e a Formação Profissional. O penúltimo apresenta referências em forma de textos, vídeos, artigos e livros sobre a EPT e o EMI. O último capítulo, por fim, apresenta técnicas, dicas de organização e gerenciamento de tempo e estudos, na intenção de ajudar os estudantes em suas atividades escolares.

Dessa forma, o Guia Orientador foi desenvolvido com o intuito de “auxiliar nos desafios que se encontram presentes no atual cenário educacional, com vistas a garantir o acesso, a permanência da modalidade, e principalmente, o direito à educação de qualidade a todos” (Giordani, 2019, p.127). Por meio da sistematização de informações sobre o EMI, o produto busca de uma forma simples e direcionada, contribuir para a difusão e conhecimento do tema em questão.

Outro PE desenvolvido na forma de guia, foi o Guia de Orientação “De Bubúia no IFAM”, produzido a partir da dissertação de mestrado “Entre pontes e abismos: a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes”, de Cunha (2022).

Este guia está direcionado mais para o público de discentes, principalmente aos concluintes do Ensino Fundamental que desconhecem o Instituto Federal do Amazonas ou estão pensando em ingressar nessa instituição, para que conheçam melhor o Instituto e os cursos técnicos oferecidos. Foi pensada uma linguagem fácil e acessível, com tópicos gerados a partir do ponto de vista dos estudantes que já estão vivenciando essa experiência e que participaram das entrevistas realizadas durante a pesquisa.

Os conteúdos presentes no guia incluem a apresentação do guia; uma explanação sobre o que é o EMI, sobre o IFAM, sobre os cursos, sobre o regulamento acadêmico, bem como os serviços oferecidos pela instituição, o programa socioassistencial, estágio, pesquisa e extensão; dicas para melhorar o desempenho acadêmico e manejo do tempo, além de recados deixados pelos participantes da pesquisa aos estudantes que pretendem ingressar no IFAM.

Com a criação deste produto, a autora espera auxiliar os alunos em sua transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado, de modo que ele possa ser utilizado pelos estudantes que estarão ingressando nos cursos técnicos integrados do IFAM nos próximos anos.

Também no sentido de contemplar o público de estudantes, Santos (2019) elaborou o produto educacional “Conhecer para Compreender: O Ensino Médio Integrado”. O PE é fruto da dissertação de mestrado intitulada “Proposta de um aplicativo educacional sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão para estudantes ingressantes no ensino médio integrado”.

A ideia de desenvolvimento do produto surgiu a partir de sua pesquisa, que constatou que os estudantes ingressantes no EMI possuem um conhecimento limitado ou distorcido sobre o curso, especificamente quanto à tríade ensino, pesquisa e extensão como uma das dimensões da formação integrada.

Portanto, foi desenvolvido o produto educacional que se trata de um aplicativo informativo e interativo sobre o curso técnico integrado ao Ensino Médio, nas dimensões da tríade ensino, pesquisa e extensão. Segundo a autora, o aplicativo tem por objetivo auxiliar os alunos ingressantes nas compreensões sobre a formação integrada, esclarecer sobre a formação integrada a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão, contribuir para a inclusão do aluno ao curso integrado e contribuir para o reconhecimento da importância da formação integrada.

Além disso, o aplicativo apresenta um módulo com informações sobre a origem da educação profissional e tecnológica, a criação dos Institutos Federais, a função dos Institutos Federais, dados específicos do Instituto Federal do Piauí e do campus Florianiano, e orientações quanto a formação integrada nas dimensões da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Em outro módulo, há vídeos com depoimentos de alunos e ex-alunos do EMI, nos quais eles manifestam suas percepções, mencionam o envolvimento com projetos de pesquisa e extensão, relatam sobre viagens técnicas e participação em eventos científicos, discorrem sobre as contribuições da formação integrada para o desenvolvimento do estudante e ressaltam as oportunidades decorrentes da realização do curso técnico integrado. A autora espera que o produto educacional contribua para o esclarecimento de dúvidas quanto à formação integrada e para a compreensão do curso integrado, através de um aplicativo atrativo para os jovens, e que possa despertar a curiosidade e estimular a aprendizagem.

Direcionando o olhar para o todo, constatou-se uma diversidade de produtos produzidos, que em relação ao tipo abrangeram as áreas de mídias educacionais, material textual, materiais interativos e desenvolvimento de aplicativos. Porém, apesar desta variedade, em relação ao número total de produtos publicados nos anos de 2019 a 2023, ainda são poucos os produtos relacionados a elucidar o que é o EMI.

Quanto à população, constatou-se a prevalência de produtos direcionados para o público que desenvolve seu trabalho no âmbito do EMI, incluindo docentes, coordenadores de curso e TAEs. Isto reflete um movimento de qualificação do quadro de servidores das instituições, na direção de construir uma identidade do trabalho docente e técnico no EMI. Neste sentido, para a implementação de um ensino integrado é necessário que os sujeitos que desempenham seu trabalho nestas instituições compreendam os princípios e fundamentos desta modalidade, para que sua atuação seja condizente com a proposta de uma formação integral.

Há também produtos destinados ao público geral e aos discentes, principalmente àqueles que estão concluindo o Ensino Fundamental e têm interesse em ingressar em um curso de EMI. A justificativa e importância destes produtos emergem do desconhecimento da realidade educacional do Institutos Federais, que ainda representa uma novidade para muitos estudantes. Os PEs produzidos para este público preocuparam-se em possuir um formato educacional informativo e interativo, com objetivo de facilitar as compreensões e orientações necessárias sobre os cursos técnicos integrados ao ensino médio e a formação integrada.

Todos os produtos analisados são aplicáveis ou suscetíveis ao desenvolvimento em situações reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, contemplando as diretrizes de produção de recursos educacionais indicadas pelo Documento Área Ensino da Capes e pelo Regulamento do Programa.

Também é importante destacar que todos os produtos preocuparam-se em, em algum momento, evidenciar os processos históricos que levaram aos modelos atuais de trabalho, do EMI ou das Instituições Federais de Ensino. Este processo de conhecimento histórico se faz de extrema importância, no sentido que

impõe-se como necessidade a importância da compreensão de como se dá o processo de construção dos percursos históricos, não apenas para o seu conhecimento, mas primordialmente para que sejam balizadas opções de práticas para sua transformação, para o abalo e superação dos alicerces que tentam sustentar a perpetuação do status quo.

No nosso caso, a apreensão mais crítica do processo de construção da concretude desta realidade torna-se relevante para a luta pela construção de uma nova sociedade em que não predomine a alienação, a exploração e a expropriação, com a emergência de outra hegemonia que se contraponha à atual (Corrêa, 2005, p.130).

Portanto, os produtos educacionais são, também, potenciais instrumentos para a construção da identidade histórica do EMI. Através do conhecimento sobre o Ensino Médio Integrado e seus objetivos de formação integral, é possível trilhar um caminho de uma Educação Profissional que não seja restrita ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou de aprendizagem de conteúdos, mas na incorporação de novas formas de compreender o ser humano, o trabalho e a sociedade.

Desse modo, os PEs apontam para a importância de se conhecer o Ensino Médio Integrado para compreendê-lo como uma maneira de avançar na dualidade educacional das categorias trabalho e educação, através de um ensino que considere o trabalho como princípio educativo e seja sinônimo de formação humana integral.

## Considerações finais

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, por meio de suas instituições integrantes, contribui para além do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas através da produção de produtos educacionais. Os PEs produzidos constituem importante instrumento não só de ensino, pois estão voltados para o atendimento das demandas educacionais, sociais e tecnológicas que emergem da realidade nas diferentes regiões brasileiras.

Os produtos aqui analisados são considerados múltiplos e com grande potencial de ampliação da qualidade e fortalecimento da identidade da EPT. Do mesmo modo, podem ser potencializadores de reflexão e avanços das práticas realizadas pelos que atuam na EPT, bem como instrumento de divulgação e conhecimento para os estudantes que desejam ingressar em um curso de EMI.

A abordagem teórica presente nos PEs caminha para a defesa da proposta educacional na forma integrada, incentivando uma educação pública e de qualidade, desenvolvida, principalmente, pelos Institutos Federais. De tal modo, ressalta o entendimento do Ensino Médio Integrado como uma condição social e historicamente necessária, que visa o desenvolvimento das múltiplas dimensões dos sujeitos, capaz de potencializar a transformação estrutural da realidade.

## Referências

BRASIL, CAPES. **Documento de Área** – Ensino. Brasília, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 05 jan. 2024.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

Corrêa, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: Frigotto, Gaudêncio; Clavatta, Maria; Ramos, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 128-147.

Cunha, Jessica de Almeida. **Entre pontes e abismos: a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes**. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

Figueiredo, Ana Lúcia de. **O ensino de literatura no ensino médio integrado e no ensino médio: uma análise comparativa e contrastiva**. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

Frigotto, Gaudêncio; Clavatta, Maria; Ramos, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: Costa, Hélio da; Conceição, Martinho da. (Org.). **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. São Paulo: CUT, 2005, v. 1, p. 19-62.

Furtado, Eniete de Oliveira Campos. **Técnico-Administrativos em Educação dos Institutos Federais: suas percepções sobre o ensino médio integrado, demais objetivos institucionais e a formação do aluno**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

Giordani, Camila Cunha Oliveira. **Ensino Médio Integrado: politecnicidade à brasileira**. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

Gonçalves, Luana Cristina. **O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no IFC campus Ibirama: construção de um vídeo explicativo a partir das percepções de discentes ingressantes**. 2020. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2020.

Kruger, Rejane Schwartz. **Ensino Médio Integrado: desafios e possibilidades para o avanço na perspectiva da concepção de integração**. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2019.

Pacheco, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

ProfEPT. **Regulamento Geral 2023**. 2023. Disponível em: <https://profep.t.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16478-regulamento2023>. Acesso em: 10 jan. 2024.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/wenceslaubraz/arquivos>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

SANTOS, Joseane Duarte. **Proposta de um aplicativo educacional sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão para estudantes ingressantes no ensino médio integrado**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.